

ATA DA 4ª (QUARTA) REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2020 DO COMITÊ DE
INVESTIMENTOS DA GUARUJÁ PREVIDÊNCIA

Aos quinze dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte, reuniram-se ordinariamente nas dependências da sala de reuniões da sede da autarquia Guarujá Previdência, situada na Avenida Adhemar de Barros, nº 230, 1º. Andar - sala 18, no bairro de Santo Antônio, nesta cidade de Guarujá, em primeira chamada as 13h (treze horas), e em segunda chamada as 13h30 (treze horas e trinta minutos), em atenção ao edital de convocação publicado na página 10 do D O de 09 abril de 2020, os membros do Comitê de Investimentos: Diretor Presidente, Everton Sant' ana – **Membros:** Jeferson Silva dos Santos Peres, Aline Borges de Carvalho, Fernando Antônio Gonçalves de Melo e Lucielma Ferreira Feitosa. **Faltas:** não houve. **Convidada** – Laydianne Alves da Silva Rosa Gonçalves, economista da autarquia, (*home office*, via videoconferência). **Documentos recebidos/encaminhados:** Memorando 012/2020-GR.FIN, relativo aos repasses de valores para aplicações. **Ordem do dia:** Dando início aos trabalhos, o Sr. Everton Sant' ana procedeu à leitura da pauta, a ordem do dia para operacionalização das atividades, que passou a ser objeto de análise pelos presentes: **1) Análise do cenário macroeconômico; 2) Avaliação dos investimentos; 3) Análise do fluxo de caixa; 4) Proposições de investimentos/desinvestimentos; 5) credenciamentos e 6) Assuntos gerais.** Assuntos da pauta ordinária, **Deliberações:1). 2) Análise do cenário macroeconômico:** CENÁRIO INTERNACIONAL Refletindo a forte disseminação do coronavírus para além do território chinês, que culminou no anúncio de pandemia pela Organização Mundial da Saúde, os mercados internacionais passaram por um forte movimento de aversão ao risco no mês de março, com circuit breakers sendo observados nas principais bolsas mundiais. Concomitantemente a esse pânico, a procura por segurança provocou alta robusta do dólar em relação às principais divisas emergentes e queda abrupta dos juros das treasuries. Diante da dificuldade em conter o Covid-19, que logo no início do mês tomou proporções inimagináveis na Europa (sobretudo na Itália e na Espanha, onde governos não agiram com a devida agilidade) e mais recentemente se alastrou de forma intensa nos Estados Unidos, as políticas de restrição à circulação de pessoas tornaram-se, por conseguinte, a principal ferramenta para fazer frente à doença, sobretudo à luz do aparente sucesso das autoridades chinesas em desacelerar o crescimento de novos casos através de medidas tidas como “severas”. Nesse sentido, fechamento de fronteiras, quarentena e suspensão de atividades não essenciais se expandiram de forma generalizada entre os países. Não bastassem todos esses contratemplos, outro ponto que trouxe cautela foi o atrito entre os países produtores de petróleo, que derrubou ainda mais a cotação da commodity com uma “guerra de preços”. Em reação à Rússia, que não aceitou cortar oferta para estabilizar o mercado diante dos efeitos contracionistas da pandemia, a Arábia Saudita decidiu elevar a produção e ainda passou a oferecer descontos aos compradores. A ausência de um acordo traz dúvidas, notoriamente, sobre a viabilidade da exploração do óleo em países com custo de produção mais alto. De olho no impacto da crise sobre os ativos, e dadas as projeções cada vez mais pessimistas para a atividade global, com a recessão para este ano já sendo consenso entre os principais economistas, os principais bancos centrais anunciaram ações coordenadas de estímulos monetários para reduzir as tensões e elevar a liquidez. Chamou a atenção o Fed (banco central americano), que, além de reduzir os juros para a faixa de zero a 0,25% em reunião extraordinária, anunciou um novo programa de compra de ativos. Mas ainda mais importante do que

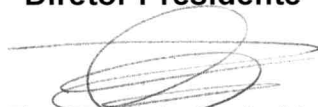
isso foi o pacote fiscal do presidente Donald Trump de US\$ 2 trilhões, recém-aprovado pelo Congresso – o maior da história norte-americana. Surpreendente tanto na rapidez com que foi aprovado quanto pela abrangência, ele irá “inundar” a economia com dinheiro através da assistência a governos locais, empresas e famílias. Essa mesma linha foi seguida por outros países (ainda que em menor magnitude) e trouxe melhora pontual do humor, a despeito do cenário ainda anuviado. Olhando à frente, as atenções seguem voltadas quase que exclusivamente à evolução do coronavírus. Embora os agentes utilizem alguns padrões já conhecidos sobre o surto da doença na elaboração de cenários, há muitas incertezas envolvidas, sobretudo em relação à duração das medidas restritivas, dado que a intensidade da testagem do vírus na população, a possibilidade de uma segunda onda de infecção, o comportamento do vírus em relação aos diferentes tipos de clima e os avanços da medicina na elaboração de tratamentos e vacinas são variáveis que ainda não são bem conhecidas.

CENÁRIO DOMÉSTICO Na esteira da turbulência internacional, o mercado doméstico passou por um dos piores meses da história. Além de frear a lenta recuperação da economia brasileira, a crise do coronavírus colocou as reformas de lado e elevou os ruídos nas relações entre o presidente e os demais poderes da República. Nesse contexto, o índice Bovespa recuou 29,90%, o dólar disparou 29,5% e a curva de juros apresentou forte inclinação, com aumento de prêmios nos vencimentos mais longos. A correta compreensão das autoridades sanitárias brasileiras e dos governadores sobre a gravidade da crise fez o Brasil reagir rápido para tentar achatar a curva de contágio e, dessa forma, se preparar melhor para o pico da epidemia, que só deve ocorrer daqui a algumas semanas. Não apenas medidas para evitar aglomeração de pessoas estão sendo implementadas (incluindo fechamento de comércio e escolas) como também se está investindo em exames de detecção do vírus a fim de controlá-lo mais eficientemente. No front econômico, o Copom seguiu a rota de afrouxamento de outros países e reduziu a taxa Selic em 0,5 ponto percentual, como amplamente esperado, para 3,75% ao ano. Todavia, seu comunicado mostrou uma postura conservadora, indicando manutenção da taxa básica nesse patamar. Embora a recente crise tenha o potencial de elevar a ociosidade da economia e provocar efeitos deflacionários, “questionamentos sobre a continuidade das reformas e alterações de caráter permanente no processo de ajuste das contas públicas têm o potencial de elevar a taxa de juros estrutural”. Desse modo, “relaxamentos monetários adicionais podem tornar-se contraproducentes”. Quanto às medidas anunciadas pelo Ministério da Economia, consideramos muito positivo o amplo pacote apresentado pelo ministro Paulo Guedes, destinado a assegurar recursos para a saúde e amparar a população mais vulnerável e trabalhadores informais, visando garantir-lhes renda e crédito durante a crise. Dentre as medidas estão a liberação de compulsórios, a antecipação de 13º salário para aposentados, linhas de crédito emergencial para empresas, liberação de verbas extraordinárias a estados e trabalhadores autônomos. Certamente essas medidas são um colchão de proteção para empresas e famílias, e evitarão um caos ainda maior. Em contrapartida elevarão o endividamento público – por isso é imprescindível que sejam de caráter temporário e que sejam compensadas com reformas estruturantes mais à frente. Já no que diz respeito ao cenário político, não há como deixar de mencionar as crescentes discordâncias políticas entre o presidente Bolsonaro e demais líderes, sobretudo após sua insistência na adoção de medidas verticais de controle epidêmico, na contramão das medidas horizontais defendidas pelo seu próprio ministro da saúde, pela maioria dos governadores e pelos líderes de outros poderes. Nossa preocupação é que esse desgaste possa atrapalhar o andamento da agenda reformista após a crise. Para as próximas semanas, o foco seguirá voltado para

o tempo de duração do “lockdown”. Ainda é cedo para avaliar a eficácia da paralisação das empresas e de serviços não essenciais, bem como a restrição à circulação de pessoas. Conforme os dados de contaminação forem sendo divulgados, as autoridades terão mais embasamento para abrandar ou até mesmo aprofundar as restrições. Por ora, é importante reforçar que embora o mercado tenha operado nas últimas semanas de forma disfuncional, deixando muitos ativos com valuations atrativos, a volatilidade deve ainda permear por mais algum tempo. **2) Avaliação dos investimentos:** A carteira da Guarujá Previdência em março de 2020 apresentou rentabilidade de -10,35% (dez inteiros e trinta e cinco centésimos por cento negativos), sobre a meta estabelecida de 0,68% (sessenta e oito centésimos por cento). **3) Análise do fluxo de caixa:** Os repasses feitos pelos entes patronais no mês de março, totalizaram o valor de R\$8.043.492,59 (oito milhões, quarenta e três mil, quatrocentos e noventa e dois reais e cinquenta e nove centavos), sendo: Plano Financeiro: R\$4.638.954,86 (quatro milhões, seiscentos e trinta e oito mil, novecentos e cinquenta e quatro reais e oitenta e seis centavos); Plano Previdenciário: R\$3.404.537,73 (três milhões, quatrocentos e quatro mil, quinhentos e trinta e sete reais e setenta e três centavos). Desse montante, destinou-se ao pagamento de aposentadorias e pensões o valor de R\$950.000 (novecentos e cinquenta mil reais) no Plano Financeiro (anexo). **4) Proposições de investimentos/desinvestimentos:** Diante do cenário atual e das incertezas vislumbradas por esse comitê, optou-se, por unanimidade não realizar nenhum desinvestimento, alocando o valor total do repasse mensal junto ao Fundo de Investimentos em Cotas de Fundo de Investimentos Caixa Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa, CNPJ Nº. 23215097/0001-55. **5) Credenciamentos:** O comitê aprovou o credenciamento das instituições constantes na tabela 02. **6) Assuntos gerais:** Analisando a política de Investimentos, em conjunto com o Ato Normativo 09/2019, este comitê manifesta o interesse na compra direta de títulos públicos no percentual correspondente inicialmente a 2% (dois por cento) do montante da carteira, de forma que, em conjunto com a Diretoria Executiva será realizado esforços necessários para a contratação do custodiante e realização da compra. Não havendo nada mais a tratar, o Sr. Presidente deu por encerrado os trabalhos as 16h. Para constar, eu, Fernando Antônio Gonçalves de Melo, secretário da mesa Diretora lavrei a presente Ata, que vai numerada de 01 (um) à 04 (quatro) laudas, que após lida e aprovada, segue assinada por mim, como secretário, pelo sr. Presidente, pela gestora e pelos demais membros presentes.



Everton Sant'ana
Diretor Presidente



Fernando A. G. de Melo
Secretário do Comitê



Jeferson Peres
Membro do Comitê

Guarujá, 15 de abril de 2020.



Lucielma Ferreira Feitosa
Responsável Técnico



Aline Borges de Carvalho
Vice-Secretária

ANEXOS
Tabela 01: Repasses:

1 - TRANSFERENCIAS ADMINISTRATIVAS			
FUNDOS / BANCOS	FUNDO FINANCEIRO	FUNDO PREVIDENCIA- RIO	TOTAL
FOLHA PAGAMENTO SANTANDER	R\$ 950.000,00		R\$ 950.000,00
SUB TOTAL (1)	R\$ 950.000,00	R\$ -	R\$ 950.000,00

TABELA DE CREDENCIAMENTO
Tabela 02

NOME	CNPJ	ATIVIDADE	CND FEDE- RAL VALIDADE	CND ESTA- DUAL VALIDADE	CND MUNI- CIPAL VALIDADE	CND TRA- BALHISTA VALIDADE	VOLUME ADM/GESTÃO	DATA CRE- DENCIA- MENTO INÍ- CIO	DATA CREDEN- CIAMENTO VALI- DADE	COEFI- CIENTE GESTÃO	NÚ- MERO
JS Adminis- tradora Fi- duciária LTDA	06.947.853/0001- 11	Administra- dor	26/05/2020	13/10/2020	17/05/2020	08/08/2020	R\$ 101.000.000.000,00	15/04/2020	15/04/2021	N/A	025/2020
Banco Sa- fra S/A	58.160.789/0001- 28	Custodiante/ Distribuidor	06/10/2020	27/08/2020	03/05/202	09/10/2020	R\$ 101.000.000.000,00	15/04/2020	15/04/2021	N/A	026/2020
Banco J. Safra	03.017.677/0001- 20	Administra- dor/gestor	21/07/2020	01/05/2020	13/05/2020	21/07/2020	R\$ 101.000.000.000,00	01/04/2020	15/04/2021	100,00%	027/2020